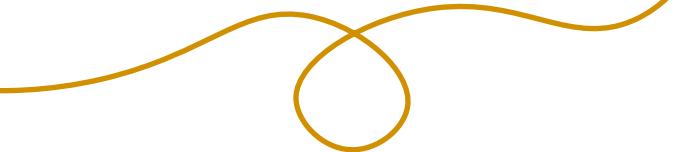




Coragem,
Nossa
Senhora
está perto
de você!

Apresentação



Com a canonização da Irmã Maria Troncatti, que ocorreu em 19 de outubro, o Senhor nos abençoou dando uma nova Santa ao Instituto e à Família Salesiana.

Ao nos preparamos para celebrar a Festa da Imaculada Conceição de 2025, como Instituto, queremos caminhar e louvar o Senhor pela vida e testemunho de santidade de nossa querida Irmã Maria Troncatti, que encontrou em Maria um auxílio, uma mestra e um exemplo.

A proposta da novena inspira-se em passagens da biografia de Santa Maria Troncatti, que destacam a presença direta e a proteção de Maria em sua vida pessoal e comunitária, e em sua missão. Toda a sua vida se desenvolveu em profunda comunhão com Maria e expressa nela a sua confiança inabalável. Recitava as ave-marias como o respiro de sua alma, e dessa oração tirava força, serenidade, paciência, criatividade e ousadia missionária.

Para cada dia, é proposto um episódio da vida de Santa Maria Troncatti, incentivando a reflexão e a confiança na presença de Maria em sua vida e um compromisso diário.

Como prática concreta, aconselhamos que as comunidades rezem o Terço e o concluam com a proposta de oração à Virgem Imaculada, renovando seus sentimentos de gratidão, súplica e confiança, como ela mesma disse à sua irmã Catarina: "Peço a todos uma grande graça: que rezem o Santo Terço todas as noites antes de dormir. Peço esta graça a todos. É a Santíssima Virgem quem o deseja e pede que o Santo Terço seja rezado pela conversão de tantos pecadores. Eu sempre rezo por todos vocês, e vocês rezem por mim." (Cartas da Irmã Maria Troncatti, nº 56)

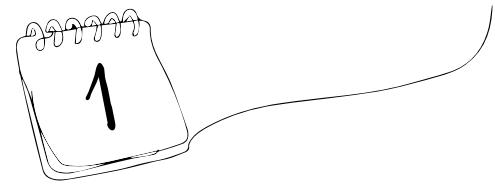
Juntos com Santa Maria Troncatti, iniciemos esta Novena com fervor e amor por Maria Imaculada, Mãe, Mestra e companheira constante na jornada!

Irmã Leslie Sandigo Ortega



Confio
minha vida
a Ti

29 de Novembro



Em 25 de junho de 1915, uma violenta tempestade atingiu a cidade: Irmã Maria acabava de voltar ao colégio para fazer o curso de enfermeira e, junto com a Irmã Chiara, também enfermeira, ela tomava seu café da manhã atrasada: o refeitório ficava no térreo e dava para o pátio. O refeitório ficava no térreo e dava para o pátio. Subitamente, o muro que circundava a rua desabou sob a força das águas do ribeiro do Teiro, que transbordaram as suas margens, e com fúria a água, da terra e do mar, invadiu o refeitório. As duas irmãs subiram em uma cadeira, depois na mesa, mas viram com espanto que o nível da água subia assustadoramente. Irmã Maria então fez uma promessa:

*Comprometemo-nos
a confiar à Maria
todas as pessoas que
sofrem as
consequências dos
desastres naturais.*

“Maria Auxiliadora, prometo que, se me salvar desta inundação e Giacomo [meu irmão] da guerra, irei para as missões”. A mesa se moveu, foi levada pelos redemoinhos para o pátio, mas, impulsionada por várias correntes, virou e as duas se viram com a água no pescoço. Mas a irmã Maria sentiu-se como empurrada para uma persiana e agarrou-se a ela. Depois subiu pelas ripas, agarrou-se ao corrimão do primeiro andar, alcançou-a e passou por cima. Ajudou a irmã Clara que, pelo mesmo caminho, a seguiu. Estavam salvas.

(Tradução da A. Magna Bosco, Selva mio spavento mia gloria, p.11).





2

30 de Novembro



Quando os missionários chegaram a Méndez após alguns dias de caminhada na selva, encontraram a missão cercada por cerca de oitenta kivari armados com flechas, lanças e facões. Padre Corbellini explicou: “em uma batalha entre dois grupos de kivari, a filha do chefe deste grupo havia sido ferida e, como o pajé não conseguiu curá-la, eles a levaram à missão. [...] Precisaria de um cirurgião para extrair a bala que havia atravessado de raspão o braço direito da garota e se cravado no peito. As palavras do chefe foram ameaçadoras: “Se a filha não tivesse sido cuidada e curada, não só não teriam deixado passar os missionários que iam para Macas, mas teriam matado todos... [...]”

Agora todos olhavam para a irmã Maria com olhos suplicantes. O Monsenhor, recolhendo-se por um momento em si mesmo, ordenou-lhe:

Comprometemo-nos à rezar a Maria pelos jovens que se encontram em situação de guerra, violência...

- Opere-a irmã Maria. Nós rezaremos!

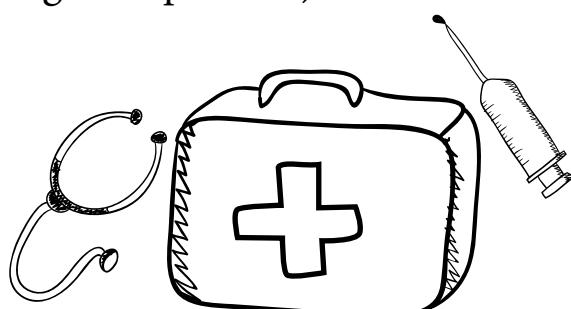
- Não sou médico, Monsenhor - respondeu ela. E depois, com o que eu poderia operar?

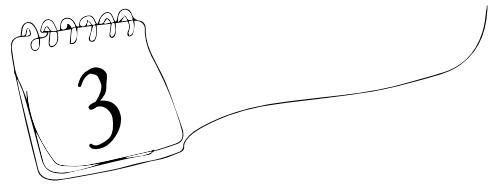
- Tenho um pouco de tintura de iodo - disse o padre Corbellini.

- Nós vamos à igreja suplicar a Maria Auxiliadora - disse a madre Mioletti. E partiu, seguida pelos outros.

Era evidente que a operação estava mais ligada à oração do que aos meios humanos. Era preciso reunir o máximo de fé e coragem... Irmã Maria ferveu água, esterilizou o canivete que tirou do bolso; lavou o abscesso, passou-lhe a tintura de iodo, apalpou o inchaço para procurar o ponto central e, dizendo Maria Auxiliadora dos cristãos, deu o corte decidido. A bala saltou como se tivesse recebido um impulso de baixo e caiu no chão de tábuas, sendo imediatamente recolhida pelos kivari em festa. No terceiro dia após a operação, a kivari pôde partir com todos os seus para a distante kivari, e a selva soube imediatamente pelo som dos tambores.

(Tradução da A. Magna Bosco, Selva mio spavento mia gloria, p.24-25.)





Sua mão
me sustenta

Aconteceu que, tendo acabado de voltar de Sucúa, a irmã Maria Troncatti foi chamada para uma kivarina gravemente enferma. Pegou a maleta e o bastão e partiu, acompanhada por um jovem kivarino, Juan Nankitiae e viajaram por horas. Tiveram que atravessar um rio que, no momento, não apresentava dificuldades. Depois de visitar e cuidar da doente, tomaram o caminho de volta, mas o rio havia crescido tanto, devido às habituais chuvas repentinhas nas montanhas em direção à nascente, que Juan mal encontrou um ponto onde a travessia parecia possível. Feito o sinal da cruz, as águas diminuíram.

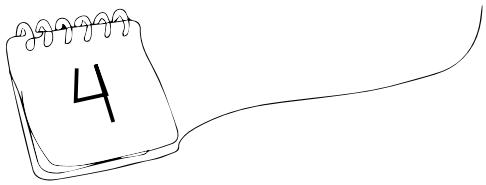
Irmã Maria dava a mão ao jovem que tateava o fundo com o bastão e avançava lentissimamente. De repente, a irmã Maria escorregou em uma pedra lisa, deixou cair o bastão e caiu: A corrente era fortíssima. Juan gritou para ela: "Segure-se no meu cinto, abrace-me." Assim ela fez, repetindo suas Ave-marias. Lutando como um touro, com as duas mãos no bastão e a água no peito, Juan conseguiu alcançar a margem oposta.

(Tradução da A. Magna Bosco, Selva mio spavento mia gloria, p.47).

*Comprometemo-nos
a rezar a Maria
pelas pessoas que
nos oferecem a sua
ajuda.*







Ao cair da tarde chegou um kivaro e disse à irmã Maria: - Venha imediatamente. Minha esposa está muito doente. Irmã Maria estava um pouco hesitante e disse:

- Mas, filho, logo vai anoitecer.
- Por favor - insistiu o homem - minha kivaria está aqui perto.

Irmã Maria pegou a mala de sempre e o seguiu. Depois de uma hora de caminhada, perguntou:

- Mas onde fica a sua cabana?
- Bem aqui perto.

Continuaram a caminhar. Caiu a noite.

- Você diz: aqui perto. Mas onde?
- Venha, venha.

Caminharam mais, mais. De repente, ouviram-se tiros, gritos, ganidos de cães. O homem parou e disse à irmã Maria:

espere por mim aqui e desapareceu na selva. Ela esperou um pouco, tirou o terço do bolso e começou a rezar. O homem não voltava, e o que ela deveria fazer, se não conhecia o caminho de volta? De repente, apareceu um cachorrinho branco e correu em direção a ela, latindo alegremente. Ela o olhava e ele inclinou-se para acariciá-lo. Mas o cachorrinho mordeu a barra do vestido e a puxava. Irmã Maria acabou por segui-lo até encontrar a missão e disse às irmãs que a esperaram, preocupadas: "Dêem comida a este ca..." quando percebeu que o cachorro não estava mais lá. (

Tradução da A. Magna Bosco, Selva mio spavento mia gloria, p.60-61).

*Comprometemo-nos
a rezar à Maria
pelos doentes.*





3 de Dezembro

5

Um dia, a irmã Maria seguia com uma interna para uma distante aldeia kivaria, e em certo momento, no meio da floresta densa, sentiu as pernas congelarem: uma cobra se enrolou em volta dela. Fechando a respiração, conseguiu murmurar: a cobra. A menina assustada, mas experiente, disse-lhe: Madre Maria, não se mova! E ela permaneceu imóvel, repetindo suas Ave, ave!

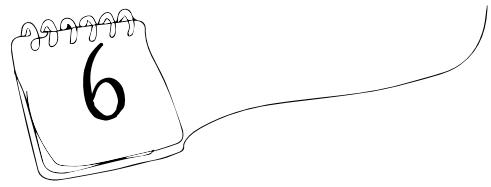
Passaram-se alguns momentos - que pareciam horas - de tensão angustiante e então a cobra afrouxou suas espirais e esgueirou-se para longe. A garota foi a primeira a falar, enquanto a irmã Maria enxugava o suor frio:

- Oh, mãe Maria, se ele não tivesse ido, o que você teria feito?
- É muito simples: Eu teria morrido. Mas, veja como a Virgem Maria zela por nós? Vamos, então.

(Tradução da A. Magna Bosco, Selva mio spavento mia gloria, p.62).



*Comprometemo-nos
a rezar a Maria
para obter confiança
nos momentos de
tentação e
dificuldade.*



*Virgem
Imaculada,
salvai-nos*

4 de Dezembro

6

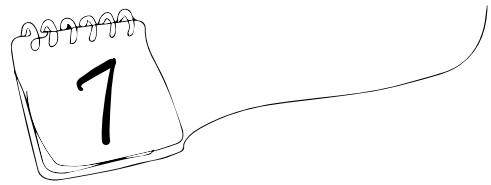
Durante a viagem, nós, meninas kivari, ouvimos vozes e ruídos que, à medida que nos aproximávamos, se tornavam cada vez mais alarmantes e começamos a ter medo. Então comecei a gritar na língua shuar: “Atenção! Prestem atenção! Ela não é um soldado, é uma freira que Deus nos enviou”.

Ao ouvirem essas palavras em nossa língua, eles entenderam quem éramos, acalmaram-se e nos deixaram entrar. Mas nessa confusão ouço a irmã Maria repetir: Virgem Imaculada, Maria Auxiliadora, salvai-nos! E nos exortava: Confiamos na Santíssima Virgem! Ela nos salvará.

(<https://www.cfgmanet.org/infosfera/chiesa/la-devozione-mariana-di-suor-maria-troncatti/>).

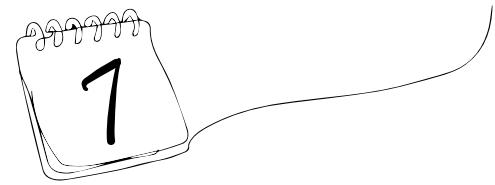
*Comprometemo-nos
a rezar à Maria
pelas missioárias/os
que vivem
momentos de
dificuldades nas
missões.*





Escutemos a
voz de **Maria**

5 de Dezembro



Em certa ocasião, a irmã Maria ouviu uma palavra clara e distinta: "Junte e guarde todo o dinheiro que você tem em casa...". Apresou-se imediatamente a reunir a pequena quantia de dinheiro da Comunidade — pequena mesmo! —, a da farmácia da Missão e, sobretudo, a mais significativa: a dos colonos, que confiavam às Missionárias, longe de qualquer centro civilizado, a fiel e respeitada custódia de suas suadas economias.

Controlado e anotado tudo bem, a Diretora depositou-o na gaveta da sua pobre escrivaninha [...].

O que isso quer dizer? O que vai acontecer? Mas cada ideia possível terminava na única palavra verdadeira e reconfortante: Maria Auxiliadora certamente cuidará disso!

Uma noite de sábado para domingo, dois lenhadores perceberam que a cozinha estava em chamas.

Às pressas em fuga, as missionárias conseguiram salvar as crianças internas, que gritavam de medo, correndo de lá para cá sem saber para onde. Só então a irmã Maria se lembrou do dinheiro e disse às irmãs: "Por favor, salvemo-lo, porque não é nosso..." Mas agora era impossível: a casa ardida estava envolta em chamas, e tudo desmoronava...

Enquanto isso, um kivaro chamou a Irmã Maria para cuidar do Diretor que havia desmaiado. Ao se apressar para o local indicado, qual não foi sua surpresa ao ver, no meio do jardim solitário, sua escrivaninha intacta.... aproximou-se, abriu a gaveta e o dinheiro estava ali depositado... Mas como poderia estar ali... tão longe, quando tudo já estava em chamas? ... Não soube explicar, mas pegou apressadamente o envelope precioso e se foi...

(Tradução da Ricordi missionari tra i Kivari, in Gioventù Missionaria 34 (1956) 15, 20-21).

*Comprometemo-nos
a rezar a Maria,
para que, como ela,
possamos ouvir a
voz do Espírito nos
momentos de
discernimento.*





Maria
caminha
conosco

Irmã Maria teve um sonho no qual lhe pareceu estar na Capela, ajoelhada diante da estátua de Maria Auxiliadora que, quase como uma pessoa viva, se movia e girava no pedestal.

- Por que você não fica quieta? ... - perguntei
- Porque - respondeu - não estou contente de estar aqui.
- Quer vir comigo?
- Em resposta, a Santíssima Virgem, estendendo os braços, desceu do altar e, apoiando-se em irmã Maria, caminhou para visitar a Comunidade.



Chegando diante de um fosso, ela parou... "Vou primeiro - disse-lhe Irmã Maria - assim poderei dar-te a mão... Deu um salto e estava do outro lado; quando, porém, ela se virou para trás, a Santíssima Virgem não estava mais lá.

Não contou a ninguém o sonho que teve: mas ela se lembrou disso quando viu construir a belíssima igreja, exatamente no lugar preciso onde Maria Auxiliadora havia parado e desaparecido.

(Recordações missionárias entre os Kivari, em Juventude Missionária 34 (1956) 15, 20-21).

Comprometemo-nos a saudar Maria sempre que encontrarmos uma imagem dela em nossa casa.



7 de Dezembro

9

Uma pequena kivarina, que ficara cega, foi levada pelos pais à Missão na esperança de ser curada. Se não encontrou ali a luz

para seus olhos pobres e apagados, encontrou a preciosa luz da alma. Recebeu o Batismo e a Primeira Comunhão com grande fervor, aprendeu a conhecer e a amar a Santíssima Virgem e a falar com Ela com confiança filial.

Tudo isso era conforto e sorriso, mas sentia-se, no entanto, angustiada pela noite escura que a cercava perpetuamente. Às vezes, quando estava mais oprimida, ao ouvir os passos da Irmã Maria, ia ao encontro dela, dizendo-lhe com voz suplicante:

- Mãezinha, compra-me dois olhinhos novos...

E ficava serena e tranquila ao ouvir a resposta, com bondade afetuosa, de que a Virgem Maria no céu lhe devolveria seus olhos saúdos e brilhantes.

Um grande desejo a animava: o de ir para o Céu. E, para apressar esse momento, deitava-se bem composta em sua caminha, pensando na morte... Esperava, esperava — até que, cansada de ficar ali, exclamava:

- Mãezinha, ainda me sinto viva!... Como se faz para morrer? ... Diga à Virgem Maria que me leve logo para o céu!... Morreu muito cedo e quase de repente, exclamando: "Oh, eu a vejo, eu a vejo!... Como Ela é linda!"

(Tradução da Ricordi missionari tra i Kivari, in Gioventù Missionaria 34 (1956) 15, 20-21).

*Comprometemo-nos a rezar
à Maria para que acolha
no céu todas as nossas
irmãs falecidas.*



Oração do Rosário à Imaculada

*Solenidade da Imaculada Conceição da
Bem-Aventurada Virgem Maria
Domingo, 8 de dezembro de 2025*

Na solenidade da Imaculada Conceição, somos convidadas a rezar o Santo Rosário com um coração cheio de gratidão à Mãe de Deus e nossa Mãe, por sua presença constante e significativa em nossas vidas e pelo dom inesperado para todos nós da canonização de nossa querida Santa Maria Troncatti. Somos convidadas a rezar juntas a oração à Virgem Imaculada que nos acompanhou nesta novena, confiando a Ela todas as pessoas necessitadas, as nações que vivem guerras, para que seja Ela, a Toda Bela, ó Maria! a ouvir a nossa oração e atender a nossa súplica.



Oração à Imaculada

Virgem Santa e Imaculada,
que sois a honra do nosso povo
e a guardiã solícita da nossa cidade,
a Vós nos dirigimos com amorosa confidência.
Toda sois Formosa, ó Maria!
Em Vós não há pecado.
Suscitai em todos nós um renovado desejo de santidade:
na nossa palavra, refulja o esplendor da verdade,
nas nossas obras, ressoe o cântico da caridade,
no nosso corpo e no nosso coração, habitem pureza e
castidade,
na nossa vida, se torne presente toda a beleza do Evangelho.
Toda sois Formosa, ó Maria!
em Vós Se fez carne a Palavra de Deus.
Ajudai-nos a permanecer numa escuta atenta da voz do
Senhor: o grito dos pobres nunca nos deixe indiferentes,
o sofrimento dos doentes e de quem passa necessidade não
nos encontre distraídos,
a solidão dos idosos e a fragilidade das crianças nos
comovam, cada vida humana sempre seja, por todos nós,
amada e venerada.
Toda sois Formosa, ó Maria!
Em Vós, está a alegria plena da vida beatífica com Deus.
Fazei que não percamos o significado do nosso caminho
terreno: a luz terna da fé ilumine os nossos dias,
a força consoladora da esperança oriente os nossos passos,
o calor contagiate do amor anime o nosso coração,
os olhos de todos nós se mantenham bem fixos em Deus,
onde está a verdadeira alegria.
Toda sois Formosa, ó Maria!
Ouvi a nossa oração, atendei a nossa súplica:
esteja em nós a beleza do amor misericordioso de Deus em
Jesus,
seja esta beleza divina a salvar-nos a nós, à nossa cidade, ao
mundo inteiro. Amen.